Qualidade de vida da equipe de enfermagem de um hospital de Juína: noroeste de Mato Grosso

RESUMO | Objetivos: verificar a Qualidade de Vida dos profissionais da equipe de Enfermagem de um hospital de Juína, noroeste de Mato Grosso, no sentido de buscar informações sobre a satisfação desses profissionais através da escala de Flanagan. Métodos: Trata-se de um estudo de campo, descritivo, exploratório, transversal, através de um questionário com perguntas fechadas de acordo com as características sociodemográficas da população estudada, com abordagem quantitativa e outro questionário desenvolvido a partir da aplicação de um instrumento validado denominado Escala de Qualidade de Vida de Flanagan. Resultados: A amostra foi composta por 39 respondentes, sendo 07 enfermeiros e 32 técnicos de enfermagem e nenhum auxiliar de enfermagem. Entre as profissões a maioria é do sexo feminino, com idade média entre 20-30 anos, com tempo de profissão e tempo na instituição entre 0-10 anos, turno de trabalho diurno, os resultados indicaram que a população pesquisada está satisfeita quanto a qualidade de vida no sentido amplo, constata-se que 85,60% dos enfermeiros estão muito satisfeitos com conforto material e saúde, os técnicos de enfermagem 71,9% muito satisfeitos com conforto material. Conclusão: a melhoria da qualidade de vida desses profissionais implica em melhores condições de vida e de trabalho bem como sua própria satisfação. **Palavras-chaves:** qualidade de vida; enfermagem; trabalho.

ABSTRACT | To verify the Quality of Life of the professionals of the Nursing team of a hospital in Juína, northwest of Mato Grosso, in order to seek information on the satisfaction of these professionals through the Flanagan scale. Methods: This is a descriptive, exploratory, cross-sectional field study using a questionnaire with closed questions in accordance with the sociodemographic characteristics of the population studied, with a quantitative approach and another questionnaire developed from the application of a validated instrument Flanagan's Quality of Life Scale. Results: The sample consisted of 39 respondents, being 07 nurses and 32 nursing technicians and no nursing assistants. Among the professions, the majority are female, with a mean age of 20-30 years, with time of profession and time in the institution between 0-10 years, day shift, results indicated that the population surveyed is satisfied with the quality of life in the broad feeling, it is found that 85.60% of nurses are very satisfied with material comfort and health, nursing technicians 71.9% very satisfied with material comfort. Conclusion: improving the quality of life of these professionals implies better living and working conditions as well as their own satisfaction.

Keywords: quality of life; nursing; job.

RESUMEN | Objetivos: verificar la calidad de vida de los profesionales del equipo de enfermería de un hospital de Juína, noroeste de Mato Grosso, en el sentido de buscar informaciones sobre la satisfacción de estos profesionales a través de la escala de Flanagan. Métodos: Se trata de un estudio de campo, descriptivo, exploratorio, transversal, a través de un cuestionario con preguntas cerradas de acuerdo con las características sociodemográficas de la población estudiada, con abordaje cuantitativo y otro cuestionario desarrollado a partir de la aplicación de un instrumento validado denominado Escala de calidad de vida de Flanagan. Resultados: La muestra fue compuesta por 39 respondedores, siendo 07 enfermeros y 32 técnicos de enfermería y ningún auxiliar de enfermería. Entre las profesiones la mayoría es del sexo femenino, con edad media entre 20-30 años, con tiempo de profesión y tiempo en la institución entre 0-10 años, turno de trabajo diurno, los resultados indicaron que la población encuestada está satisfecha en cuanto a la calidad de vida en el sentido amplio, se constata que 85,60% de los enfermeros están muy satisfechos con confort material y salud, los técnicos de enfermería 71,9% muy satisfechos con confort material. Conclusión: la mejora de la calidad de vida de estos profesionales implica en mejores condiciones de vida y de trabajo así como su propia satisfacción.

Palabras claves: calidad de vida; enfermería; trabajo.

Angeline Turquett Soares de Oliveira

Enfermeira, graduada pela AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena.

Wladimir Rodrigues Faustino

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem Profissional e Especialista em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário São Camilo, Coordenador da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas Santa

Rita de Cássia e docente da Pós – Graduação da AJES – Faculdade de Ciências Contábeis e administração do Vale do Juruena.

Fabiana Rezer

Enfermeira, Mestranda do programa de pós-graduação em Enfermagem Profissional pelo Centro Universitário São Camilo, atuante em Unidade de Terapia Intensiva.

Recebido em: 08/01/2017

Aprovado em: 17/01/2018

Introdução

A profissão de enfermagem possui como objetivo garantir o completo bem-estar individual e coletivo, atuando no cuidado integral ao ser humano, porém durante o exercício profissional existem chances desses profissionais sofrerem estresse psicológico, "principalmente aqueles que atuam no ambiente hospitalar, que é considerado o ambiente mais estressante dentre os estabelecimen-

tos que prestam serviços de saúde" gerando influências negativas na Qualidade de Vida (QV)¹.

A QV é definida como a percepção do indivíduo sobre a vida, relacionado as condições em que vive, trabalha, objetivos, preocupações existentes, expectativas em relação a realidade e padrões de vida, em um contexto vasto de fatores psicológicos, físicos, sociais e trabalhistas, sendo de direito do ser humano viver dignamente, sendo que, as experiências do trabalhador no contexto de seu ofício repercutem em sua vida cotidiana².

Os profissionais de enfermagem desempenham seus processos de trabalho em ambientes com estímulos estressores, em ambientes muitas vezes fechados, rígidos, com altos índices de sobrecarga física e emocional, há indícios de que essa profissão é diferenciada, pois o trabalho é contínuo, extenuante, desgastante, podendo ser aperfeiçoado a partir de uma relação interpessoal que se aproxima com o paciente sob seus cuidados, podendo gerar adoecimentos físicos e psíquicos³.

O instrumento utilizado na presente pesquisa foi: Escala de Qualidade de Vida de Flanagan (EQVF) elaborada por Jonh Flanagan na década dos anos 70, que avalia a satisfação das pessoas através de quinze itens e cinco dimensões: bem-estar físico e mental, relação com outras pessoas, envolvimento com atividades sociais, comunitárias e cívicas, desenvolvimento e enriquecimento pessoal e recreação⁴.

Com o surgimento da saúde do trabalhador, ocorreu a necessidade de avaliação da QV, com a visão de um funcionário em pleno bem estar físico, espiritual e social para exercer o seu trabalho, segundo Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV é a soma de vários aspectos multidimensionais, dessa maneira, propõe que a qualidade de vida seja avaliada de modo global, no qual se avalie o grau de satisfação do indivíduo com a vida e qualidade vida, sob diferentes dimensões ou domínios⁵.

Apesar dos avanços ocorridos em relação a algumas melhorias no mundo do trabalho relacionadas a QV dos trabalha-

dores, os desafios a serem enfrentados necessitam de muitas intervenções e melhorias para que seja assegurado a estes, alguns direitos fundamentais e melhor QV, principalmente no seu trabalho, em que passa a maior parte do seu tempo diário⁶.

O objetivo desse estudo foi verificar a Qualidade de Vida dos profissionais da equipe de Enfermagem de um hospital de Juína, noroeste de Mato Grosso, no sentido de buscar informações sobre a satisfação desses profissionais através da escala de Flanagan. Portanto surge o seguinte questionamento: Como é a QV dos profissionais de enfermagem de um Hospital da cidade de Juína, Noroeste de Mato Grosso?

Método

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal, através de um questionário com perguntas fechadas de acordo com as características sociodemográficas da população estudada, com abordagem quantitativa, desenvolvido a partir da aplicação de um instrumento validado: "Escala de Qualidade de Vida de Flanagan (EQVF)", realizado em um hospital municipal do município de Juína- Mato Grosso.

O Universo do estudo foi um hospital municipal de Juína: Noroeste de Mato Grosso e população da equipe de enfermagem era de: N=53 profissionais, sendo: N=42 técnicos de enfermagem, N=09 enfermeiros e N=02 auxiliares de enfermagem, que após os critérios de inclusão da pesquisa totalizou uma amostra final de: N=7 enfermeiros, N=32 técnicos de enfermagem e N=0 auxiliares de enfermagem, que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa, totalizando N=39 profissionais de enfermagem.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que fazem parte do quadro permanente de um hospital da cidade de Juína: Noroeste de Mato Grosso, e como exclusão: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que estavam ausentes no dia da coleta de dados por absenteísmo em geral.

A coleta de dados iniciou pós aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa utili-

zou-se a aplicação do instrumento denominado EQVF que avalia a satisfação dos indivíduos em relação a cinco dimensões: bem-estar físico e mental, relação com outras pessoas, envolvimento com atividades sociais, comunitárias e cívicas, desenvolvimento e enriquecimento pessoal e recreação. Conforme Flanagan (1993) a escala EQVF busca avaliar a qualidade de vida utilizando as expressões: muito insatisfeito, insatisfeito, pouco insatisfeito, indiferente, pouco satisfeito, satisfeito e muito satisfeito, em que são atribuídos os escores de 1 a 7 pontos (Likert).

Os dados foram analisados e tabulados no software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20.0 para Windows e tratados estatisticamente em frequência absoluta, frequência relativa, apresentados em forma de tabelas, tendo como enfoque a satisfação e qualidade de vida dos profissionais da equipe de enfermagem em um hospital no noroeste de Mato Grosso, na cidade de Juína, tendo como critério de elegibilidade a Escala de Likert de 7 pontos e as dimensões da EQVF.

Esta pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução N°466 de 12 de dezembro de 2012, tendo sido aprovado sob parecer CAAE-N° 47173215.4.0000.5164 do COEP-Comitê de ética e Pesquisa SES-MT-N° 5164, na data de 09/10/2015. Foi garantido sigilo profissional e pessoal com caráter confidencial das informações prestadas. Todos os participantes assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Os resultados serão apresentados separadamente entre: enfermeiros e técnicos de enfermagem, devido a heterogeneidade da amostra, possibilitando assim uma análise mais específica dos profissionais de enfermagem.

O número de profissionais de enfermagem participantes da pesquisa foi N=39, destes sendo: N=7 enfermeiros,

N=32 técnicos de enfermagem.

Em relação à faixa etária predominante dos enfermeiros foi entre 20 e 30 anos, do gênero feminino (N=5), a maioria sol-

teiros (N=3), que trabalham no período diurno (N=6) e com tempo de profissão na instituição entre 0-10 anos. Enquanto a caracterização sócio-demográfica dos téc-

nicos de enfermagem, também foi caracterizada pela mesma média de: idade entre 20-30 anos, do gênero feminino (N=31), a maioria casados (N=16) que trabalham no

Tabela 1. Caracterização da Escala de Qualidade de Vida de Flanagan utilizada para avaliar o nível de satisfação dos enfermeiros de um hospital da cidade de Juína: noroeste de Mato Grosso, 2015 (N=7).

	☹ ←		☺ →				☺	
	Muito insatisfeito	Insatisfeito	Pouco insatisfeito	Indiferente	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	TOTAL
	1 N %	2 N %	3 N %	4 N %	5 N %	6 N %	7 N %	N=07=100%
1. Conforto material (casa)	--	--	1 14,30	--	--	6 85,70	--	7-100
2. Saúde (rigor físico)	--	--	1 14,28	--	--	6 85,68	--	7-100
3. Relacionamento (pais, Irmãos...)	--	--	--	--	1 14,28	4 57,12	2 28,56	7-100
4. Constituir família, criar filhos	1 14,28	--	1 14,28	--	--	2 28,56	3 42,84	7-100
5. Relacionamento (Íntimo, esposa, namorada)	--	--	--	--	--	4 57,12	3 42,84	7-100
6. Amigos próximos, compartilhar opiniões	--	--	--	--	2 28,56	3 42,84	2 28,56	7-100
7. Voluntariamente, ajudar pessoas	--	--	--	--	3 42,84	3 42,84	1 14,28	7-100
8. Participação em associações	--	1 14,28	--	4 57,12	1 14,28	1 14,28	--	7-100
9. Aprendizagem, cursos em gerais	--	--	4 57,12	1 14,28	--	2 28,56	--	7-100
10. Autoconhecimento, reconhecer potenciais e limites	--	--	--	--	1 14,28	4 57,12	2 28,56	7-100
11. Trabalho (emprego, casa) vale a pena	1 14,28	--	1 14,28	--	2 28,56	3 42,84	--	7-100
12. Comunicação criativa	--	--	1 14,28	1 14,28	--	5 71,4	--	7-100
13. Participação em recreação ativa	--	--	--	--	3 42,84	3 42,84	1 14,28	7-100
14. Ouvir música, TV, livros.	--	--	--	--	3 42,84	2 28,56	2 28,56	7-100
15. Socialização, fazer amigos	--	--	--	--	--	5 71,4	2 28,56	7-100

período diurno (N=26) e tempo de instituição entre 0-10 anos.

A tabela 01 traz a relação dos enfermeiros do estudo a respeito da QV:

A tabela 02 traz a relação dos técnicos de enfermagem a respeito da QV:

Tabela 2. Caracterização da Escala de Qualidade de Vida de Flanagan dos técnicos de enfermagem (N=32) de um hospital da cidade de Juína: Noroeste de Mato Grosso, 2015.								
	☹ Muito insatisfeito	Insatisfeito	Pouco insatisfeito	Indiferente	Pouco satisfeito	Satisfeito	☺ Muito satisfeito	TOTAL N=07=100%
	1 N %	2 N %	3 N %	4 N %	5 N %	6 N %	7 N %	
1. Conforto material (casa)	--	--	7 21,9	--	--	23 71,9	2 6,3	32-100
2. Saúde (rigor físico)	1 3,1	--	3 9,4	3 9,4	4 12,5	14 43,8	7 21,9	32-100
3. Relacionamento (pais, Irmãos...)	--	1 3,1	--	1 3,1	4 12,5	10 31,3	16 50,0	32-100
4. Constituir família, criar filhos	--	1 3,1	--	--	4 12,5	14 43,8	13 40,6	32-100
5. Relacionamento (Íntimo, esposa, namorada)	--	1 3,1	2 6,3	--	1 3,1	9 28,1	19 54,9	32-100
6. Amigos próximos, compartilhar opiniões	--	--	2 6,3	5 15,6	7 21,9	13 40,6	5 15,6	32-100
7. Voluntariamente, ajudar pessoas	--	--	--	2 6,3	6 18,8	11 34,4	13 40,6	32-100
8. Participação em associações	3 9,4	1 3,1	--	9 28,1	11 34,4	5 15,6	3 9,4	32-100
9. Aprendizagem, cursos em gerais	3 9,4	2 6,3	3 9,4	5 15,6	6 18,8	7 21,9	6 18,8	32-100
10. Autoconhecimento, reconhecer potenciais e limites	--	--	--	3 9,4	1 3,1	21 65,6	7 21,9	32-100
11. Trabalho (emprego, casa) vale a pena	2 6,3	1 3,1	2 6,3	--	4 12,5	14 43,8	9 28,1	32-100
12. Comunicação criativa	--	2 6,3	1 3,1	5 15,6	8 25,0	13 40,6	3 9,4	32-100
13. Participação em recreação ativa	3 9,4	4 12,5	1 3,1	8 25,0	6 18,8	5 15,6	5 15,6	32-100
14. Ouvir música, TV, livros.	--	2 6,3	2 6,3	2 6,3	4 12,5	13 40,6	9 28,1	32-100
15. Socialização, fazer amigos	--	--	--	2 6,3	5 15,6	13 40,6	12 37,5	32-100

Discussão

O ambiente hospitalar é considerado estressante e sobrecarregado, onde os profissionais estão expostos a diversos fatores que comprometem a saúde devendo lidar com as situações impostas de modo que não gerem impacto negativo na sua vida pessoal, neste contexto é importante avaliar constantemente como está a QV desses profissionais e proporcionar medidas preventivas de melhorias⁷.

Neste estudo predominaram-se o gênero feminino (N=36=92%) no total da população abordada, fato já esperado e confirmando, isso existe desde o início profissão, que é prevalente deste gênero por ser associada ao cuidado e delicadeza, esses resultados foram parecidos com de outro estudo realizado com 73 técnicos de enfermagem onde observou-se que a maioria dos pesquisados eram do sexo feminino (76,9%)¹.

Com relação ao estado civil dos técnicos de enfermagem (N=16=50%) de acordo com a tabela 2, são casadas, tal resultado é comum levando em consideração a idade prevalente, estudos semelhantes apontam os mesmos resultados. Porém em relação aos enfermeiros o resultado demonstrou que a maioria é solteiro (N=3=43%), corroborando com um estudo realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com 27 profissionais de enfermagem, demonstrando que 51,95% são solteiros⁸.

O índice de solteiros pode ser relacionado a faixa etária (entre 20 e 30 anos), pois atualmente os profissionais estão entrando na vida acadêmica jovens e posteriormente da faculdade já egressos no ambiente de trabalho⁷.

Em relação ao tempo de instituição, para ambos profissionais estava entre 01 e 10 anos, tempo de trabalho curto se comparado com outros estudos, tal fato pode demonstrar instabilidade e insatisfação, levando a procurar outros locais de trabalho. Um estudo feito demonstra quanto mais experiente for o profissional em uma instituição maior o decréscimo de

sua QV, sendo que o tempo médio institucional entre 6,6 e 13 anos já impactam no desgaste físico e psicológico⁷.

Em relação a QV, a maioria dos técnicos de enfermagem (N=23=71,9%) tabela 02 e enfermeiros (N=6=85,68%)

"O ambiente hospitalar é considerado estressante e sobrecarregado, onde os profissionais estão expostos a diversos fatores que comprometem a saúde devendo lidar com as situações impostas de modo que não gerem impacto negativo na sua vida pessoal"

tabela 01, apresentam-se muito satisfeitos quanto ao conforto material, ratificando com a pesquisa realizada em uma Unidades de Terapia Intensiva em Brasília/DF, na qual concluiu que a maioria dos entrevistados referiram estar satisfeitos quanto ao conforto material (casa, alimentação) e seu rigor físico⁹.

Em uma pesquisa realizada através de uma revisão integrativa da literatura demonstra que cerca de 10,8% de toda produção científica analisada refere insatisfação quando ao salário, que muitas vezes acaba obrigando o profissional a manter mais que um vínculo empregatício, com isso as jornadas excessivas de trabalho geram grande desgaste físico e psicológico. Porém neste estudo a maioria dos enfermeiros e técnicos de enfermagem se mostraram satisfeitos ou poucos satisfeitos nesse quesito, certificando com a literatura¹⁰.

No setor de pediatria em um hospital público de Ceilândia – DF, evidenciou que os enfermeiros (N=55=100%) no domínio vitalidade apresentaram menores escores, revelando resultado diferente deste estudo, no qual os mesmos apresentam-se muito satisfeitos (N=47=85,8%) para enfermeiros¹¹.

Em relação a saúde de acordo com a tabela 02, os resultados os técnicos de enfermagem em (N=1=3,1%), se mostraram muito insatisfeitos, a saúde é considerada um fator importante que influencia diretamente no QV, a maioria apresentam-se satisfeitos com a saúde, esse resultado é parecido com encontrado na literatura, onde cerca de 59,8% dos técnicos de enfermagem estão satisfeitos/muito satisfeitos no quesito saúde, porém ressalta-se a necessidade de influenciar ainda mais o cuidado com a saúde, tendo em vista ser uma profissão que expõe a diversos riscos¹.

Quando questionados se o trabalho que exercem vale a pena, (N=2=6,3%), descritos na tabela 02, os técnicos de enfermagem disseram estar muito insatisfeitos, em outro estudo demonstra que (5,4%) dos profissionais de enfermagem, apresentam insatisfação quanto ao trabalho, relacionando ao não reconhecimento do esforço e trabalho exercido¹⁰.

Em relação ao relacionamento interpessoal: com a família, a maioria dos enfermeiros e técnicos de enfermagem apresentam-se muito satisfeitos, sendo

essencial para diminuir as possibilidades de doenças psicológicas que possam se desenvolver, assim como é importante o relacionamento com colegas de profissão, visando uma relação harmônica entre profissionais e gestores¹².

Um estudo ressalta que entre os profissionais de enfermagem, o enfermeiro é o mais susceptível a sofrer mudanças em sua qualidade de vida, pois além de atividades administrativas (Sistematização da assistência de enfermagem) também se afastam cada vez mais das atividades laborais¹³.

Realizando uma análise crítica dos resultados sobre QV, sugere-se que os enfermeiros/técnicos de enfermagem apresentam uma QV satisfatória, obtido através da estatística descritiva utilizada

no trabalho, indicando a relevância e o quanto isso reflete na vida profissional.

O trabalho hospitalar é estressante, gera desgaste físico e emocional, que exige constantemente atualização por parte dos profissionais, com cobranças e responsabilidades atreladas, portanto recomenda que existam programas nas instituições com foco na promoção da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, visando preparar os trabalhadores para as tarefas trabalhistas e vida pessoal¹⁰.

Conclusão

Diante dos resultados desta pesquisa, evidenciou-se que a equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) de um hospital do municí-

pio de Juína - MT, apresentam qualidade de vida satisfatória, conforme os dados apresentados através do instrumento de pesquisa da EQVF.

Mediante a distribuição das respostas da EQVF, constatou-se que as maiores percentagens dos pesquisados foram obtidos positivamente quanto a satisfeito foi o item conforto material (casa) em ambas as categorias dos profissionais.

Considerando os fatos do estudo conclui-se que a Qualidade de Vida é um fator primordial para qualquer profissão e para o ser humano, caracterizada pelas dimensões da EQVF, como bem-estar físico e material, relações com outras pessoas, atividades comunitárias e cívicas, desenvolvimento pessoal e realização e recreação. 🐦

Referências

- MACIEL MED; OLIVEIRA, FNO. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS. Rev. Psicol. Saúde vol.6 no.1 Campo Grande jun. 2014
- Marques, aln; Ferreira, MBG; Duarte, JMG; Costa, NS; Haas, VJ; Simões, ALA. Qualidade de vida e contexto de trabalho de profissionais de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. Rev. Rene. set-out; 16(5):672-81, 2015.
- SILVA, I.J.; OLIVEIRA, M.F.V.; SILVA, S.E.D.; POLARO, S.H.I.; RADÜNZ, V.; SANTOS, E.K.A.; SANTANA, M.E. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Rev. esc. enferm USP, 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342009000300028&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 05 nov. 2015.
- FLANAGAN, J. C. Measurement of quality of life. Current state of the art. Arch. Phys. Med. Rehabil., Chicago, v. 63, p. 56-59, 1982.
- Kogien, M; CEDARO, JJ. Pronto-socorro público: impactos psicossociais no domínio físico da qualidade de vida de profissionais de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem jan.-fev. 2014;22(1).
- BARRIENTOS, L. A.; SUAZO, S. V. Fatores associados a qualidade de vida de enfermeiras hospitalares chilenas. Revista Latino-Am. Enfermagem. v.15, n.3, p.480-6, mai. / jun. 2007. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2458/2835>>. Acesso em: 03 nov. 2015.
- SANTANA VS; FEITOSA AG; GUEDES LBA; Sales NBB. QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM AMBIENTE HOSPITALAR. - Revista Pesquisa em Fisioterapia. 2014 Abr;4(1):35-4.
- Sales JC, Borges CM, Alves OVM, Paes LW, Campos ACV. Qualidade de vida de três categorias profissionais da saúde em um hospital de Minas Gerais, Brasil. Rev. enferm. UFPE on line. 2010; 4(3): 1365-370.
- GARLET, A. et al. Qualidade de vida do enfermeiro que atua em unidades de terapia intensiva privadas, por meio da Escala de Qualidade de Vida de Flanagan. 2007. 16 f. Artigo (Especialização em Unidade de Terapia Intensiva) – Centro de Estudo de Enfermagem e Nutrição, Universidade Católica de Goiânia, Goiânia, 2007.
- AMARAL JF; RIBEIRO JP; PAIXÃO DX. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. Revista espaço para a saúde | Londrina | v. 16 | n. 1 | p. 66-74 | jan/mar. 2015
- BARRETO DG. Qualidade de vida da equipe de enfermagem do setor de pediatria. Universidade de Brasília faculdade de Ceilândia curso de enfermagem. Ceilândia 2013.
- TORRES, Anelize Sgorlon Pinheiro FELICIO, João Carlos. Faculdade Jaguariúna. A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO ENFERMEIRO EM AMBIENTE HOSPITALAR - SINDROME DE BURNOUT. Revista Intellectus. Ano IX N° 25.
- FREIRE MN; COSTA ER. QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO. Revista Enfermagem Contemporânea. 2016 Jan./Jun.;5(1):151-158.